

Segunda-Feira, 08 de Junho de 2026

# Colheita do pequi em MT gera renda de R\$ 600 mil para produtores rurais

## Agricultura familiar

Da redação do RBMT

Começou, neste mês de outubro, a colheita do pequi em Ribeirão Cascalheira (900 km a nordeste de Cuiabá) e dura até dezembro. A expectativa dos produtores rurais é colher 250 toneladas do fruto e arrecadar em torno de R\$ 600 mil em dois meses. Compradores de Cuiabá, Goiânia e Distrito Federal, entre outros, já se instalaram na cidade para a compra do fruto. O município é considerado o maior produtor do Médio Araguaia, com aproximadamente 280 hectares cultivados, dos quais 150 com árvores nativas e 130 plantadas.

Segundo o técnico agropecuário da Empaer (Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural), Carlos Alberto Quintino, alguns produtores estão cultivando novas mudas para serem utilizadas no reflorestamento de áreas degradadas, reforma de pastagem e na recuperação de Áreas de Proteção Permanente (APP). “O pequi é parte da economia municipal. Neste período, tanto a cidade quanto o campo ficam movimentados”, descreve Quintino.

image not found or type unknown



Árvore de pequi produz em média dois mil frutos por colheita Foto: Empaer

Uma árvore de pequi produz, após o quinto ano de plantio, em média dois mil frutos por colheita. O técnico da Empaer destaca que o pequi (*Caryocar brasiliense*) é um produto extrativista e uma alternativa econômica para muitos agricultores familiares da região. Ele diz que, especialmente neste ano, o fruto está mais carnudo e de ótima qualidade, podendo proporcionar lucro e renda para os produtores.

O produtor rural Lázaro Vieira, da comunidade Gengibre, possui uma área de 70 hectares de pequi nativo e 30 hectares com o plantio de 1.300 árvores. Nesta safra, pretende colher em torno de 2 mil caixas o equivalente a 60 mil quilos ao preço de R\$ 35,00 por caixa de 30 quilos. “Esta propriedade é de meu pai e vendo pequi há mais de 10 anos. Se tivesse mais de 10 mil caixas, venderia tudo. No futuro, pretendo vender o pequi embalado à vácuo e pronto para ser utilizado na cozinha”, enfatiza Lázaro.

Segundo ele, no município o fruto é considerado muito bom, carnudo, grande e com uma coloração amarelada forte e saborosa. O maior número de caixas vem da colheita do pequi nativo e o produtor espera, para os próximos anos, colher em grande quantidade na área plantada há mais de oito anos.

“No primeiro ano de colheita, apenas 50 árvores produziram e somente 20, no ano passado. Acredito que nos próximos anos teremos uma boa quantidade de pequi a ser colhido” explica Lázaro.

O casal de produtores rurais, Sérgio Golffer e Ronilda Maria de Araújo Golffer possuem uma propriedade de 29 hectares, distante 25 km do município, e começam a colher após este dia 15 de outubro. No ano passado, colheram 3 mil caixas e este ano parece que vão colher um pouco menos. “Nos últimos 12 anos, a venda do pequi tem gerado recursos e, somente com o dinheiro recebido com sua venda, conseguimos comprar um barracão, casa e outras coisas,” explica Ronilda.